

Difícilmente imagino como seria hoje em dia se os pais tivessem de tratar os seus filhos como se fazia há 35-40 anos atrás (ainda tão próximo !), quando não existiam ou eram ainda muito caros, muitos dos produtos e equipamentos que agora existem. É o que acontece por exemplo com as fraldas descartáveis, toalhetes de limpeza, etc..

Contudo, vivendo num mundo dito civilizado, não podemos deixar de questionar a utilização destas fraldas descartáveis, não só pelos materiais com que são fabricadas, como custo da sua produção e aquisição que não é de todo desprezível. A isto ainda acresce a ausência de “fraldões”, o que leva à acumulação de muitos quilos de lixo não deteriorável que ficam a contaminar o ambiente durante décadas.

Ainda não há muitos anos as crianças usavam fraldas de algodão, laváveis e reutilizáveis vezes sem conta (até ao seu fim), sobre as quais se colocava uma espécie de cueca plástica com molas, ou apenas um plástico, que amarelecia com o tempo. Havia também uma espécie de toalha/papel que se podia colocar dentro dessas fraldas de pano e que no fim se deitava fora quando esta estava utilizada (entupindo muitas canalizações).

Foi pelos anos 70 do século passado que começavam então a aparecer entre nós, umas fraldas descartáveis. Estas, por serem novidade eram caras e muitos pais utilizavam-nas apenas em alturas especiais.

Pela comodidade e simplicidade de utilização destas novas fraldas e com o seu preço a baixar estas passaram a entrar no dia-a-dia das famílias sendo actualmente o seu uso quase universal. Apesar dos preços muito mais baixos do que no início, elas não deixam contudo de ser um encargo importante para quem tem filhos, muitas vezes mais do que um filho a utilizá-las em simultâneo.

É importante saber que estas fraldas que quase todos usam não são um produto inócuo e até se pode dizer que são inimigas do ambiente e da economia. As fraldas têm uma parte exterior de polietileno sintético (plástico derivado do petróleo, não degradável) e uma parte interior de pasta de papel (celulose, de origem vegetal).

Embora a natalidade entre nós esteja abaixo de 90.000 bebés/ano, podemos fazer contas e pensar o que representam as fraldas descartáveis na economia do país e das famílias, neste momento especialmente grave de crise financeira e económica.

Em valores médios, um recém-nascido gasta 7 fraldas/dia e cada criança consome no mínimo 5.000 fraldas até aos 3 anos de idade ou seja cerca de 4,5 fraldas/dia (há estudos que indicam valores médios superiores aos referidos).

Supondo existirem 90.000 nascimentos por ano (o que agora é já menor), concluímos que em Portugal consomem-se mais de 1.200.000 de fraldas por dia, ou seja cerca de 450.000.000 de fraldas por ano. O gasto médio em fraldas, por cada criança será de €1,5/dia que corresponderá a €45/mês, €540/ano, ou €1.620 em 3 anos. O gasto anual total das famílias em fraldas, deverá ser superior a 400 milhões de euros.

A acrescentar a este custo muito elevado, ao nível do consumo de fraldas por cada criança, há ainda a somar o custo do abate anual de uma importante quantidade de árvores da nossa floresta e da criação dos lixos e resíduos, que poluem e concorrem para a contaminação do ambiente.

Para fazer 1.000 fraldas é necessária a madeira de 1 árvore e cada criança até aos 3 anos de idade consumindo as cerca de 5.000 fraldas, será então "responsável" pelo abate de 5 árvores. Concluímos assim, que em cada ano é necessário abater cerca 150.000, para fazer fraldas para cada grupo de 90.000 crianças que nascem anualmente em Portugal.

Sobre esta problemática, há cerca de 4 anos uma organização ambiental do nosso país realizou um estudo sobre o impacto relativo à utilização de fraldas ecológicas existentes no mercado. Concluiu que caso o seu uso fosse universal permitiria reduzir a produção por cada criança, em cerca de 8kg de resíduos por semana, o que equivaleria a reduzir cerca de 1 tonelada de resíduos durante o tempo em que esta mesma criança utilizasse estas fraldas.

Este estudo concluiu também que uma vez que estas fraldas ecológicas suportariam cerca de 800 lavagens cada uma, este processo não iria significar um aumento do consumo nem de água nem de electricidade uma vez que elas poderiam ser lavadas na máquina conjuntamente com a restante roupa e que depois não necessitavam de meios mecânicos para secarem. O estudo concluiu também que estas fraldas podendo servir e ser usadas por mais de uma criança no seio da mesma família, mesmo atendendo ao seu custo, levariam a cerca de uma poupança de €500 por criança durante o tempo de utilização de fraldas.

Pode-se concluir que se não existissem as fraldas descartáveis e se os pais passassem a usar apenas as fraldas ditas ecológicas, isto corresponderia a uma poupança assinalável, mas seria sem dúvida uma enorme dificuldade para os pais, com consequências negativas incluindo o desejo de terem filhos, não contribuindo em nada para um aumento da natalidade do nosso país.

Contudo os pais devem saber o que alguns já sabem, que podem dispor de alternativas às fraldas descartáveis que são as fraldas ditas ecológicas, que se assemelham às fraldas do passado mas que são mais amigas do ambiente, da economia familiar e do país.

A não interferência da troika a respeito do IVA sobre as fraldas agradou a todos.